

MEDO, MILITARIZAÇÃO URBANA E CONTROLE SOCIAL: O "PROJETO VÍDEO POLÍCIA EXPANSÃO" COMO DISPOSITIVO DE SEGURANÇA PÚBLICA NA BAHIA.

Roberval Soares Santos[1]

Palavras-chave: Urbanização; Insegurança; Inovação.

INTRODUÇÃO

As cidades são palcos de grandes transformações e fenômenos sociais, nos últimos anos seus espaços vêm sendo utilizados para instalação de instrumentos tecnológicos como câmeras vigilância, circuitos integrados de reconhecimento facial, estes equipamentos rastreiam e vigiam movimentos criando um banco de dados das condutas por onde os sujeitos passam. É na cidade também que se experiencia o novo discurso pós-moderno do "combate ao medo" e a "insegurança urbana". É neste contexto, que Estados pelo mundo tem investido grandes cifras em sistemas sofisticados de monitoramento para identificação de suspeitos e interceptação de ameaças. Essas técnicas, quanto bem aparelhadas, podem servir de controle social, na ocasião que, confinam ou interceptam sujeitos (in)desejáveis.

Nesta senda Foucault (2013) esclarece, que a sociedade pós-moderna vive uma crise generalizada do confinamento. O discurso do presente está alicerçado no rastrear, confinar, interceptar, no proteger-se contra: imigrantes, anarquistas, baderneiros, pobres, movimentos sociais e toda forma de ameaça ao Estado. Nesse sentido, práticas de rastreamento e de vigilância ao ar livre tomam o espaço, principalmente o urbano, e se agregam às formas controle disciplinar. Em síntese, não se trata de isolar o suspeito pelo encarceramento, mas de vigiá-lo ou interceptá-lo em seu trajeto.

É no contexto de rastrear, vigiar e interceptar que o "Projeto Vídeo-polícia expansão", considerado como um projeto de "inovação" e "modernização" no campo da segurança pública, pretende instalar no Estado da Bahia mais de 4000 câmeras de reconhecimento facial e veicular,

[1] Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Bahia e Professor da Educação Básica do Estado da Bahia.

além da utilização de software de combinação binária para identificar situações e comportamentos suspeitos. Esses dispositivos possuem a capacidade de reconfiguração das categorias de suspeitos, através de um olhar constante sobre o "inimigo" e retroalimentam novas lógicas do poder disciplinar estatal.

Dessa forma, pretende-se com este ensaio, discorrer sobre discurso do medo como pretexto para militarização urbana, implantada por meio de técnicas de rastreamento e vigilância em um processo cada vez maior de informatização do cotidiano. As implicações sobre as formas de controle social e relações de poder, sobre a vida e a morte, e, especialmente, de que maneira repousam no contexto baiano. Tenciona-se ainda, discorrer sobre as características de tais dispositivos e as implicações das técnicas tidas como "inovadoras" para o policiamento baiano. Abordar-se-á as principais teorias que envolvem o fenômeno por meio de pesquisa bibliográfica e análise dialética.

METODOLOGIA

Inicialmente foi feita a composição da estrutura teórico-conceitual de acordo ao objeto de estudo da pesquisa. Os principais conceitos que nortearão esta pesquisa serão: espaço urbano, militarização urbana, biopoder, biopolítica, controle, inovação geográfica. A revisão de literatura será fundamentada em pesquisas, por meio de livros, teses, dissertações, artigos que abordam a temática estudada, de acordo com os autores tais como: Graham (2016); Foucault (2005, 2008, 2013, 2015, 2017); Mbembe (2017); Shumpeter (1984); Ibañez (2014). Após proceder as leituras e análises teóricas pertinentes ao tema desenvolvido na pesquisa, serão desenvolvidos os instrumentos qualitativos de análise de dados.

A pesquisa empírica com base no trabalho de campo contará com a observação e comparação de imagens das paisagens militarizadas e seus pontos de captura. À vista disto, para explorar ainda mais a problemática da pesquisa foi elaborado um mapa com as cidades que terão os pontos de captura de imagem no Estado da Bahia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Discussões sobre o conceito de inovação têm sido cada vez mais constantes não apenas entre pensadores intelectuais e empresários como também no âmbito institucional das diferentes esferas de governo. A premissa de que o Brasil precisa dar passos largos em direção a práticas inovadoras vem sendo amplamente discutida, não ficando restrita somente a seus aspectos econômicos.

No atual período da concorrência e da globalização a inovação transparece como mecanismo indispensável para a manutenção da competitividade externa entre países, assim como, para a diminuição da interferência e dependência em diversos setores. As pesquisas que envolvem o tema inovação e geografia, em sua maioria, estão relacionadas a inovação e ao desenvolvimento econômico; a necessidade que os países têm para investir em práticas inovadoras; área de difusão, localização, concentração das atividades inovadoras.

Dessa maneira, o desafio se assenta em propor uma outra forma de discussão para o tema inovação. Uma inversão analítica nas discussões que a academia vem desenvolvendo, relacionando as temáticas de inovação ao crescimento econômico ou desenvolvimento empresarial. A proposta deste trabalho é discutir em que medida as inovações tecnológicas podem ser inseridas no contexto do policiamento, e de que maneira essas inovações podem trazer reais mudanças no tratamento - abordagem policial - para com o cidadão. Não se pretende anular as discussões já travadas no campo da econômica empresarial, mas aventurar-se em uma outra abordagem.

Neste caminho uma abordagem teórica sobre o temário inovação, tecnologia e a ciência geografia faz-se necessário. Em sua pesquisa Ibañez (2014), traça uma linha do tempo sobre a consolidação teórica do temário inovação e tecnologia. Para Ibañez (2014) em 1970, os estudos sobre inovação se destacam com o surgimento na nova teoria da inovação em contraposição à perspectiva linear; o papel das redes formais e informais, a partir das ligações das empresas como fontes externas de informação científica. Em 1980 os estudos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que passaram ser referencias na definição de uma nova teoria e nova política de inovação; a OCDE afirma a importância da atuação do Estado na formação e no desenvolvimento do sistema nacional de inovação; Já em 1990 Ibañez (2014), destaca a importância do conceito de sistema de inovação como meio de compreensão do processo em um contexto mais amplo da economia, da cultura, da política, da sociedade e do território nacional. É neste panorama que o conceito de inovação se amplia e passa a ser entendida como políticas pensadas para o sistema nacional de inovação, que por sua vez guarda uma intima relação com a Geografia.

Posto isto, o Estado surge como agente financiador de projetos inovativos por meio dos Departamentos de Inovação do Estado. E Foi pensando em trazer agilidade ao atendimento de ocorrências de urgência e emergência que o Governo do Estado da Bahia, por meio do Departamento de Inovação e Tecnologia, contratou os serviços de imagens da "Operadora OI" para assegurar a viabilidade do "Projeto Vídeo-polícia Expansão" que pretende monitorar todo Estado da Bahia, enviado diariamente imagens à Secretaria de Segurança Pública do Estado.

O Plano Plurianual (PPA) do Estado da Bahia, em seu rol de compromissos, apresentou o pacote "Ampliar o emprego de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC", assim como a meta de implantar em municípios infraestrutura de telecomunicação digital para adequação à legislação da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Alinhado ao PPA, está alinhado ao objetivo estratégico do Plano Estratégico do Sistema Estadual da Segurança Pública (PLANESP) 2016-2025: "Universalizar o emprego de solução de tecnologia da informação e comunicação", identificado como objetivo estratégico o *combate ao crime* e *violência urbana*, classificado numa perspectiva de "*INOVAÇÃO*" e no tema "*MODERNIZAÇÃO*" da força de segurança pública.

É neste contexto, que já está em execução no Estado da Bahia o "Projeto Vídeo Polícia Expansão", primeiro experimentado na capital Salvador, e em franco andamento por todo o Estado. O projeto tem a finalidade de instalar mais de 4000 câmeras de reconhecimento facial e de identificação veicular em 77 cidades.

Para Batista (2011), muitos projetos que utilizam dispositivos de vigilância são implementados objetivando o controle de parcelas especificas da população, a partir da reafirmação do perfil chamado tradicionalmente de 'criminalizável", cuja "existência é percebida como uma ameaça mortal e um perigo absoluto, cabendo tão somente interceptá-lo para sustentar o estado de segurança. Em suma um controle territorial militarizado contemporâneo atualiza à sua maneira, acima de tudo, um modo de governar a vida" (Amaral, Salles, Medina, 2019, p. 289)

Por meio do "Projeto Vídeo-polícia Expansão", e com o emprego de tal inovação tecnológica, todas as vidas se tornam possivelmente pesquisáveis importando mais do que seguir indivíduos já conhecidos, fazer seguir elementos suspeitos que chamem a atenção por seus comportamentos tidos como anormais. Como este modelo de controle e vigilância está baseado na atividade, isto é, em uma análise de condutas, ele pretende, paradoxalmente, "identificar indivíduos que permanecem anônimos, ou seja, qualificá-los pela tipicidade de seu comportamento relacionado a um perfil determinado" (Chamayou, 2015, p. 52).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente ensaio, buscou expor as implicações do "Projeto Vídeo-polícia Expansão", com foco especial a política de segurança pública no contexto do Estado da Bahia, ligando-o ao aprofundamento das culturas de vigilância e militarização do cotidiano nos espaços urbanos.

O universo da insegurança e do medo oferece imagens, sentimentos e representação que permitem tanto expressar sentimento de perda, de insegurança social, quanto legitimar o tipo de reação que se vem adotando: a militarização do espaço urbano, o encerramento e distanciamento daqueles que são considerados perigosos. Na Bahia o discurso de combate ao medo e a insegurança vem sendo utilizado como pretexto para a instalação de mais de 4000 câmeras de reconhecimento facial e de identificação veicular.

A proposta de inovação e modernização, estabelecida pelo Departamento de Inovação Tecnológica, tem como objetivo oferecer melhor qualidade no atendimento de urgência e emergência a população baiana. No entanto, o projeto traz velhos problemas para as ações das forças de segurança pública, sobremaneira, quando os pontos de captura das imagens são instalados, nas periferias das cidades onde o perfil do criminalizável e confirmado pelos sujeitos da pele negra.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Augusto Jobim do; SALLES, Eduardo Baldissera Carvalho; MEDINA, Roberta da Silva. **Militarização urbana e controle social**: primeiras impressões sobre o policiamento por 'drones' no Brasil. Revista de direito da cidade, Vol. 11, N. 2, p. 278-298, 2019.

BAHIA. Secretária de Segurança Pública. Projeto Vídeo-polícia expansão. Salvador, 2019. Disponível em: https://comprasnet.ba.gov.br/sites/default/files/termo_de_referencia_v1.pdf. Acessado em: 05 de jan. 2025.

BATISTA, Vera Malaguti. O Alemão é muito mais complexo. In: **Paz Armada**. BATISTA et.al. (org.). Rio de Janeiro: Revan, p. 55-102, 2011.

CHAMAYOU, Grégoire. **Teoria do drone**. São Paulo, Cosac Naify, 2015. Disponível em: https://ciberativismoeguerra.files.wordpress.com/2016/09/teoria-do-drone.pdf. Acessado em: 20 de jan. 2025.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I**: A Vontade de Saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2017.

FOUCAULT, Michel. **A sociedade punitiva**: curso no Collège de France (1972-1973). Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo, Martins Fontes, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. Rio de Janeiro, Vozes, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. Revisão de Cláudia Berlinner. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

GRAHAM, S. **Cidades Sitiadas**: O novo urbanismo militar; tradução Alyne Azuma, - 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2016.

IBAÑEZ, Pablo. **Geografia e Inovação Tecnológica**: uma abordagem urgente. Espaço aberto, PPGG – UFRJ, V. 4, N. 1, p. 121-138, 2014.

MBEMBE, Achille. **Políticas da Inimizade**. Tradução de Marta Lança. Lisboa, Editora Antígona, 2017.